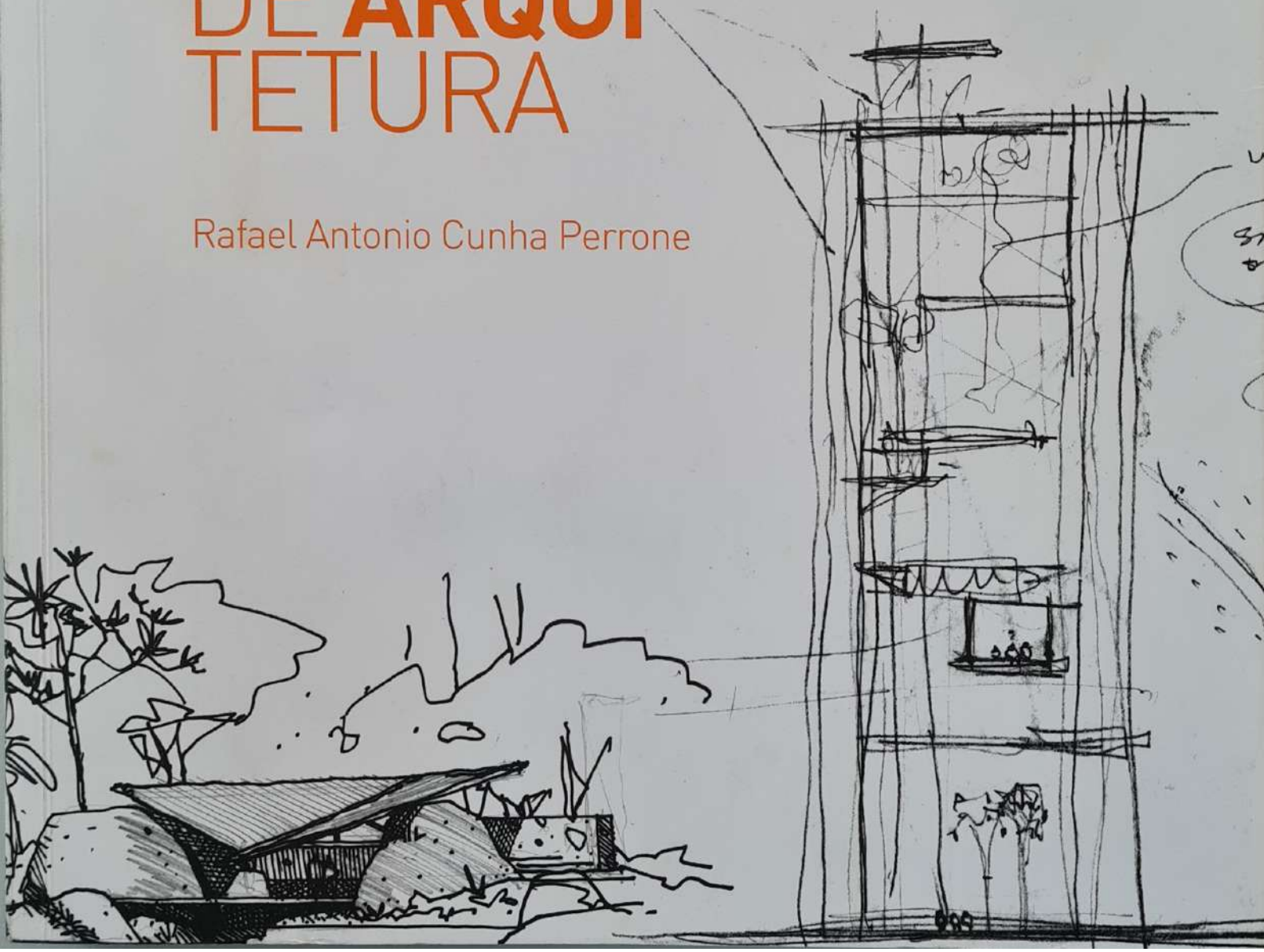
ALTAMIRA

OS **CROQUIS** E OS PRO **CESSOS** DE PROJETO DE **ARQUI** TETURA

Rafael Antonio Cunha Perrone



A COMPLEXIDADE DO TRAÇO SIMPLES

V



PROJETO

EDIFÍCIO DA SEDE DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL (OAB) E CAIXA DE ASSISTÊNCIA AOS ADVOGADOS (CAA), REALIZADOS EM CAMPO GRANDE, MS

Trata-se de projeto vencedor de um concurso público em que foram destacadas pelo júri a cuidadosa implantação urbana e a disposição dos volumes no lote.

ENTREVISTADO

José Luiz Tabith

DATA DOS CROQUIS

1997 (concurso); 2004 (memória)

EQUIPE

(COLABORADORES DO CONCURSO)

Bruno Esperante Gomes
Luciano Lintz Funare
Mauricio Nuniz Lamosa
Renata Furlaneto

(COLABORADORES DO PROJETO EXECUTIVO)

Arthur Suyama
Claudia Gasel

MATERIAL RECOLHIDO

CARACTERÍSTICAS

Desenhos de explicação e memória em hidrográfica sobre papel sulfite. Desenhos de concepção para o concurso elaborado em grafite sobre papel-manteiga.

PEÇAS GRÁFICAS

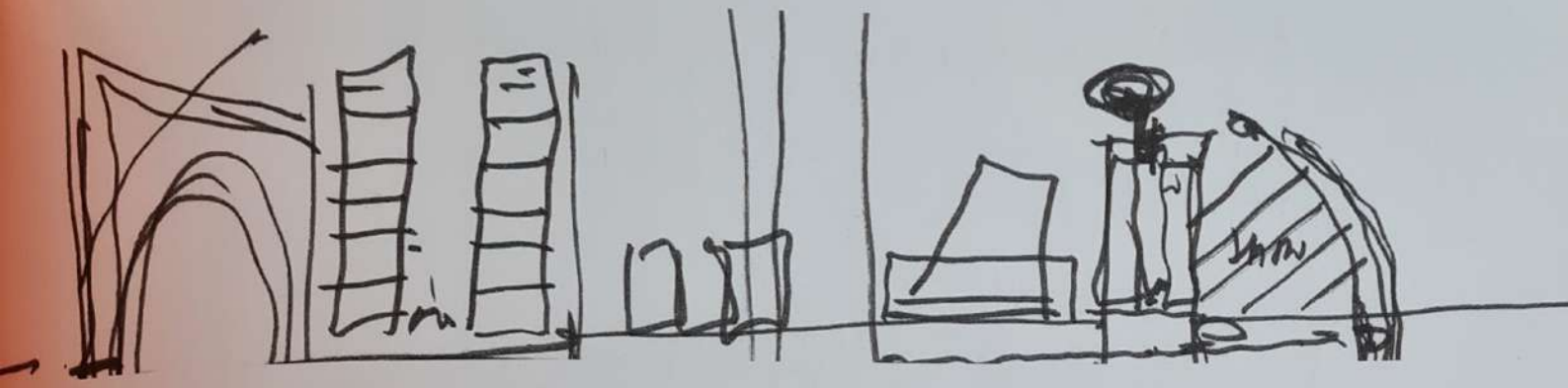
3 desenhos sulfite A4 (memória)
1 peça 31 × 25 cm
1 peça 34 × 23 cm
1 peça 32 × 28 cm
1 peça 56 × 34 cm
1 peça 45 × 33 cm
1 peça 30 × 28 cm
1 peça 47 × 44 cm
1 peça 43 × 20 cm
1 peça 37 × 18 cm

REFERÊNCIAS

Publicado na revista *Projeto Design* n. 255, de maio de 2004.

AUTORIA

Os desenhos foram todos executados por José Luiz Tabith.



Não consigo ver a existência como uma questão simples numa verdade que um gesto resolve, mesmo que eu procure fazer um projeto com um gesto só; em pouco tempo ele se transforma numa complexidade de elementos que é quando a existência se deu.

Tabith

A análise do processo de projeto do arquiteto José Luiz Tabith instiga a percepção do diálogo instituído entre as formas básicas de um partido e o desenvolvimento da organização dos fragmentos nele possivelmente incorporados. Além dos fragmentos, atenta-se para os espaços e os vazios gerados pelos volumes distribuídos, estabelecendo-os como protagonistas da geração da forma.

Os croquis recolhidos fazem parte de dois momentos da história do projeto: um conjunto de desenhos realizado por ocasião da elaboração do projeto para o concurso (1997) e um conjunto de croquis para a explicação do trabalho realizado (memória), durante a entrevista com o arquiteto em 2004.

O cotejamento entre esse duplo momento dos croquis, antes e depois da definição do projeto, ajuda a instrumentar várias visões relacionadas ao entendimento do processo do projeto.

Os croquis realizados para o projeto, isto é, aqueles envolvidos na constituição da forma, apresentam certas indefinições, certas indagações em que as linhas, os recursos gráficos e os sistemas de representação buscam caminhos, tateiam formatos, verificam proposições.

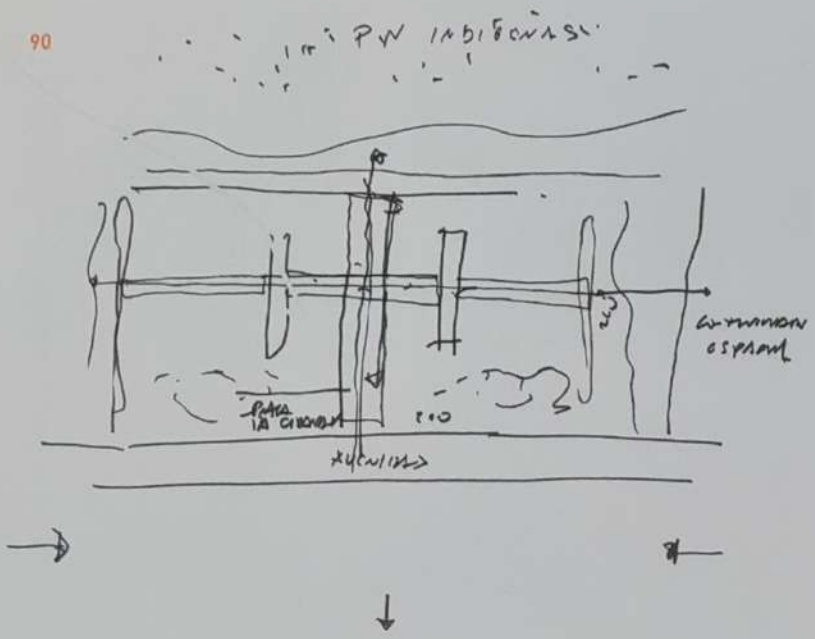
Nos croquis realizados como memória, ao contrário, as definições são mais precisas. O raciocínio é límpido, os percursos, os eixos e elementos estruturadores manifestam-se com clareza e certo esquematismo.

Assim se verifica que se os desenhos de memória explicativa registram, de modo sintético, as lógicas das formas definidas pela proposta, os croquis de projeto instigam e investigam proposições deles mesmos.

A leitura do processo de projeto, instruída pela explicação dos desenhos de memória, impele a uma explicação da criação do artefato arquitetônico de Tabith por meio da busca da complexidade a partir do simples.

O simples inicia-se pela explicação do projeto: Tabith desenhou, por ocasião da entrevista, três croquis **[Figs. 90, 91 e 92]**, por meio dos quais, com traços de uma hidrográfica, delineou uma memória de seu trabalho. São linhas simples que narram formas geométricas básicas ordenadas por eixos de composição.

90



A **figura 90** é um croqui dessa memória, no qual se esquematiza o princípio do projeto. Seu traçado é baseado em dois eixos em forma de cruz, que lembram a utilização dos princípios de uma composição acadêmica.

Os eixos registram e resumem o partido: um eixo principal que liga a avenida de acesso ao fundo do lote (Parque Indígena) constitui a praça da Cidadania, ao lado da qual dois volumes prismáticos estão distribuídos, um destinado à OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), outro, à CAA (Caixa de Assistência dos Advogados). Um eixo secundário desenhado ortogonalmente ao principal liga os prédios à praça e aos estacionamentos laterais.

Em relação à explicação dos croquis de memória, Tabith salienta.

> O programa se dividia em OAB e CAA, que tinham dois aspectos burocráticos de trabalho, e uma série de atividades que eram dos advogados, mas podiam se abrir para a cidade. Eu pretendia distribuir em dois núcleos e criar um espaço no centro que pudesse se voltar mais para a cidade. [...] Por isso criei uma coisa que chamei de praça da Cidadania. Essa praça criava o eixo principal do projeto.[5]

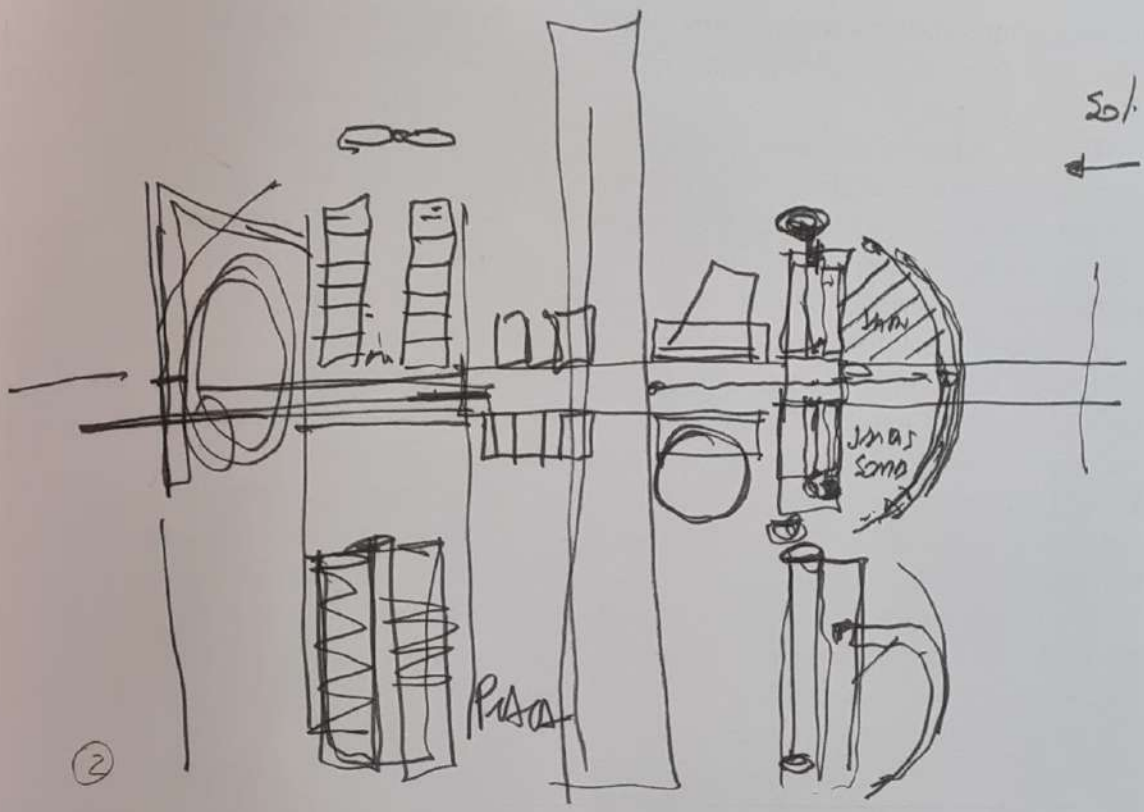
Esses eixos aparecem como a garantia de uma ordenação. No centro da praça da Cidadania encontra-se o ponto focal. O eixo que liga a avenida ao parque é o eixo principal, e o eixo que interliga os prédios é o eixo secundário. Nada mais simples para ordenar um projeto. Uma postura equivalente às composições relacionadas ao processo que registrou o esgotamento propositivo das escolas de belas-artes: ponto focal, eixo principal, eixos secundários como ainda advogou Ferran no livro *Philosophie de la composition architecturale*, de 1955.

Num segundo desenho dessa mesma memória, Tabith realiza uma aproximação à praça e aos edifícios, indicando como os percursos ordenadores dos fluxos e dos acessos a ser distribuídos no eixo secundário acabaram provocando novas indagações sobre a forma básica **[Fig. 91]**.

Os percursos requeridos para que se dessem as passagens pelos prédios exigiriam perfurações no térreo dos dois sólidos (OAB e CAA). As recomendações de acessibilidade também exigiriam a utilização de rampas para os pavimentos superiores.

A preocupação com a excessiva iluminação do sol do nascente e poente solicitou a proteção das fachadas. As necessidades de circulação e acesso exigiram mais alternativas. Estavam à mão do arquiteto os elementos que possibilitariam os discursos da complexidade pretendida. Complexidade que, como se verá, embora apresentada no testemunho como uma intenção resumida pela utilização de dois eixos principais, se consolidará aos poucos por intervenções e proposições projetuais mais refinadas.

Assim, Tabith explora as necessidades da circulação para transformar o simples no complexo. A continuidade espacial do térreo solicitou, como um dos fatores, várias interli-



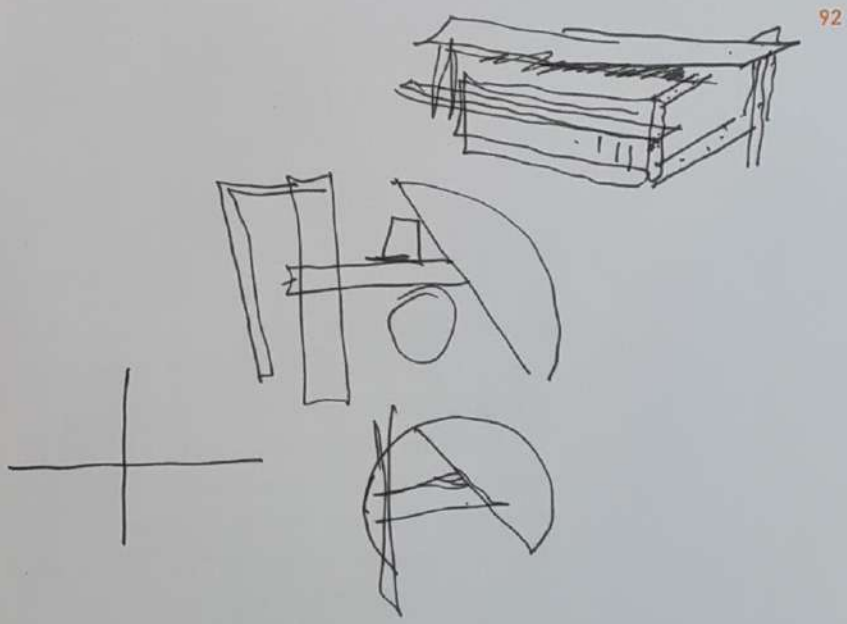
91

gações: "Como você interliga a alameda com a praça sem entrar no edifício propriamente?"[5].

Na resposta a essa pergunta, o arquiteto percebe que a estratégia da proposição de circulação poderia gerar o desenho de corpos separados, criando uma espécie de espaço semipúblico no térreo. Poderiam também ser incorporados à composição mais elementos como rampas, vestíbulos e corredores etc.

Ao separar o programa em mais corpos, aparecem mais vazios. Assim, temos os dois blocos iniciais dissolvidos entre outros elementos: as rampas, o corpo das lojas e o volume circular do auditório **[Fig. 91]**.

Os elementos distribuem-se gerando interstícios, fragmentos de espaços, cheios e vazios. As rampas são destacadas dos prédios, utilizadas de forma livre e diversa como muros de sombreamento. Uma seta indica a direção



92

90-92 Sede da OAB e da CAA de Campo Grande (MS), 1997
José Luiz Tabith

do sol poente, o muro/a rampa semicircular gera área de sombra, representada por hachuras no terreno.

Os eixos, antes tão ortodoxos, desfazem-se como se fossem atropelados pelas formas que tinham estruturado. As formas já dispersas e em maior número ganham autonomia, de certo modo refutam a ortodoxia.

A composição interpreta as ausências, os vazios: "Essa coisa de pavimento térreo, de você procurar a ausência, o fragmento como se estivesse redesenhando a cidade sempre fazendo a recomposição do volume nos pavimentos superiores, você fragmenta embaixo e compõe em cima"[5].

Em seu terceiro desenho de memória **[Fig. 92]**, Tabith expõe sua atitude e seus percursos. Recorda o esquema de eixos, o repertório dos fragmentos, os vazios e representa um volume no qual caixa e cobertura trabalham em articulações de independência.

Assim como as formas do pavimento se distinguem, a cobertura assume "um papel claro no discurso arquitetônico"[5].

A clareza dos croquis de memória auxilia a compreensão da estrutura do projeto.

Entretanto, nos croquis realizados para o concurso, a narrativa se processa de modo diferente. Revela-se a busca inaugural de um partido circular radial para a constituição do projeto **[Fig. 93]**. Nota-se que, na ideia inicial, as estruturas radiais ainda eram mais fortes que as futuras organizações axiais.

"Eu tentei pôr o programa na praça circular e aí comecei a confirmar a hora que o programa mais ou menos se viabiliza. Você tem que experimentar o volume que está mais ou menos imaginando [...]"[5].

A forma circular parece, ao arquiteto, mais indicada para abrigar o programa e estabelecer um diálogo com o formato irregular do lote **[Figs. 93 e 94]**.

Na **figura 93**, a praça da Cidadania encontra-se dividida em duas áreas colocadas na frente e no fundo do lote. Na área central do círculo, o elemento de ligação entre essas áreas é denominado praça do meio.

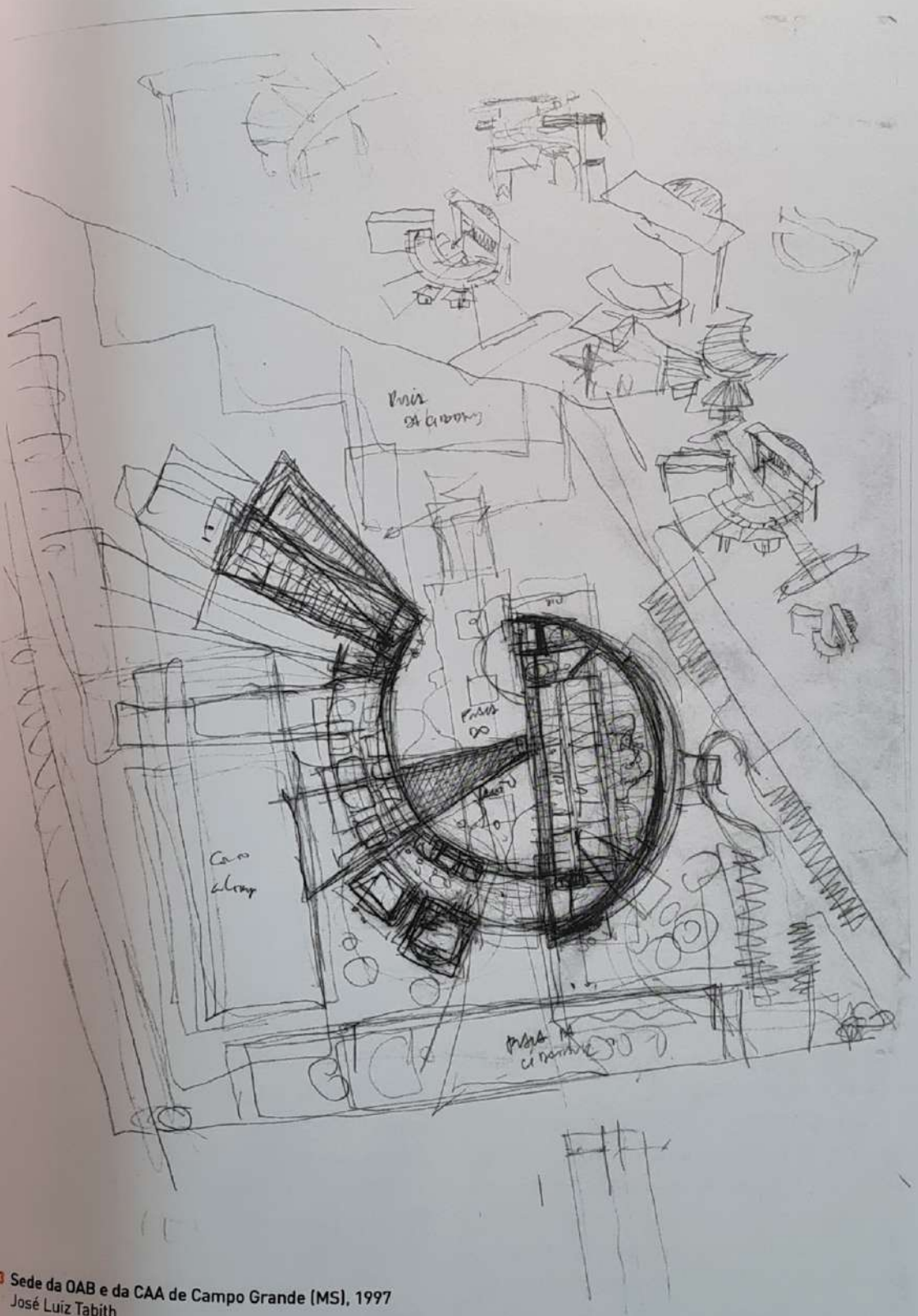
Analisando com cuidado esses croquis iniciais, observa-se que eles já contêm os germens da complexidade e da diversidade dos elementos, expostos no projeto final. Expõe o desenho de arrumar os edifícios em formas diferentes, porém contidos num arranjo mais circular.

Uma figura trapezoidal, à esquerda, indica um edifício em prisma com uma rampa lateral; a figura semicircular indica outro prisma com a rampa em curva destacada ao prédio, gerando um espaço interno. O trapézio e o semicírculo dominam os retângulos neles contidos **[Fig. 94]**.

Observa-se, no processo de Tabith, um constante diálogo da solução proposta em planta com sua verificação espacial. Nessas pranchas dos croquis, está desenhada um grande número de perspectivas indicativas do estudo de alternativas volumétricas do desenho em projeção.

No centro da prancha da **figura 95** ainda comparece o partido circular inicial; porém, à direita, já aparece uma variante que tem uma composição com a praça da Cidadania como elemento central, um retângulo construído sobre um eixo principal. Parece, nesse momento, que este elemento, rompendo com o partido circular anterior, veio, a critério do arquiteto, estruturar as peças do projeto, criando um elemento de ordenação para dois prédios.

As perspectivas de verificação volumétrica situadas do lado esquerdo inferior da mesma prancha confirmam o interesse nesse partido. Registrando a busca dessa nova formulação: a praça retangular, como eixo principal, articula o projeto. Um eixo secundário define



93 **Sede da OAB e da CAA de Campo Grande (MS), 1997**
José Luiz Tabith

uma espécie de galeria que interliga os dois prédios laterais (OAB e CAA).

O partido circular/radial transformou-se, tendo sido simplificado e substituído por um sistema de eixos. Entretanto, os volumes ainda permanecem complexos, não se resumindo a puros retângulos.

A clareza do esquema é perceptível e parece resultar de sua aceitação como concepção da composição. Eixos sempre alimentaram a estruturação de projetos. Segundo Guadet,

> o primeiro princípio que deve estar presente em nosso espírito é o de que uma composição deve ter um sentido único. Seu eixo não é infinito senão numa direção [...]. Nós desejamos entender um projeto ao primeiro golpe de vista, e o que nós prezamos em uma obra é o espírito de clareza, de franqueza e de determinação (GUADET, ed. consult. s./d., p. 154 [1ª publ. Paris, 1901]).

No croqui registrado na **figura 96**, em que o estudo da circulação é retomado, há uma inversão da rampa do volume trapezoidal: a galeria acentua sua importância, e o volume do auditório assume sua feição cilíndrica. O plenário também é retirado do interior da peça semicircular que dá abrigo ao prédio da OAB. Todas essas operações ampliam a variedade e os vazios. A circulação provoca a abertura dos blocos prismáticos, e a fragmentação é ampliada.

Na **figura 97**, o arquiteto desenvolve o estudo anterior, agora fazendo mais nítidos os elementos, os espaços e, sobretudo, as circulações, os percursos e os acessos, as rampas e as escadas.

Nas aproximações dos últimos croquis, assume-se a definição da composição definitiva do projeto. A permanência da simplicidade dos eixos em cruz submete-se à complexidade dos fragmentos: com desenhos oriundos da cidade, a divisa inclinada do lote define, por paralelismo, a implantação do prisma destinado à OAB. Os percursos incitam a leitura da arquitetura, os pavimentos ganham autonomia de resolução.

A **figura 98** constitui-se por uma perspectiva alçada como se estivesse sobre a planta. O arquiteto retoma sua preocupação espacial, assinalando as características específicas de cada um dos volumes e a complexidade de sua justaposição, já valorizando o percurso do eixo central de articulação dos edifícios.

Num croqui subsequente **[Fig. 99]**, é estudada a relação do prédio da CAA com a rampa externa, com a circulação de acesso e com os vazios existentes. Trata-se de uma perspectiva cônica com desenho pré-traçado à régua, registro de uma solução gráfica indicativa de um momento em que a solução básica já havia sido aceita pelo autor.

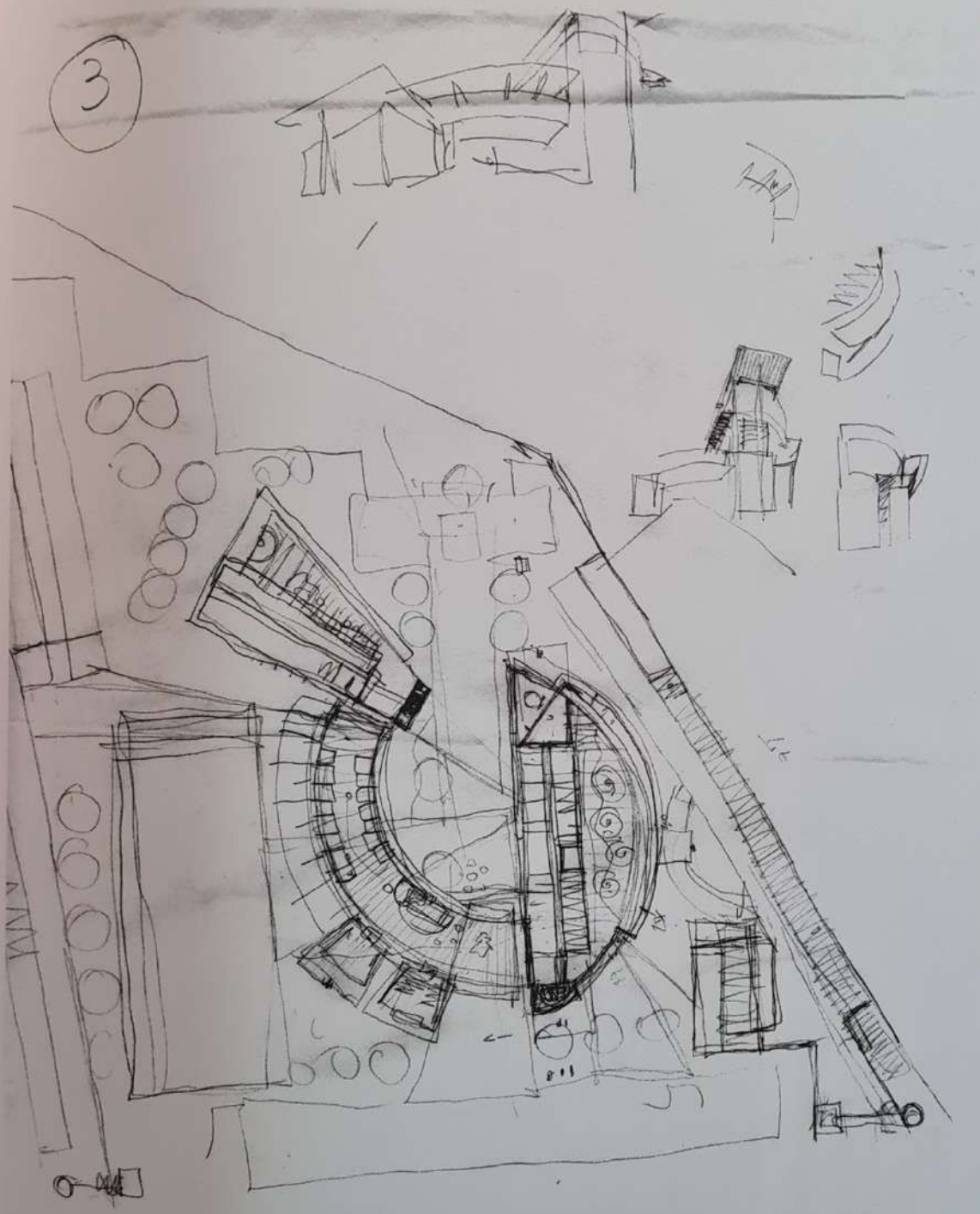
Na perspectiva traçada na **figura 100**, o arquiteto enuncia suas preocupações com os interstícios gerados pelos prédios. E as separações e as individualizações dos elementos (colunas, coberturas, muros, volumes) são desenhadas para que se assegure sua leitura como partes ou fragmentos.

Na perspectiva traçada na **figura 101**, a apresentação do projeto é didatizada, os prédios são vistos pelo alto, retomando a visão do conjunto, por se tratar novamente de um croqui explicativo. Nessa perspectiva, mais uma vez a ordem do "simples" volta a imperar sob as visões mais complexas dos fragmentos.

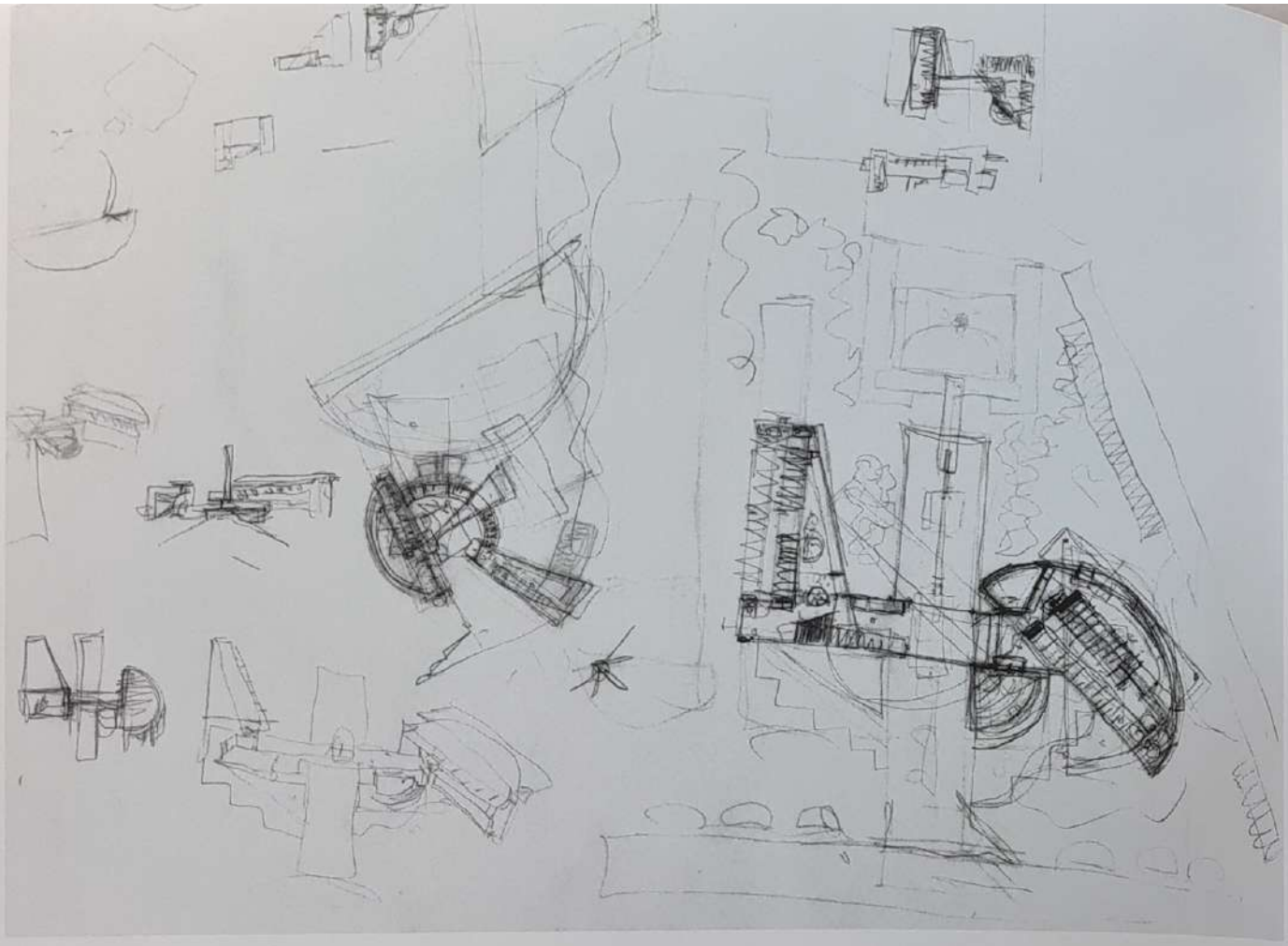
A raiz da formação de José Tabith está presa à arquitetura moderna. "Hoje eu não saberia citar influências, mas na época da escola nós ficávamos muito fascinados com o desenho de Le Corbusier e Niemeyer [...]."[5]

Em seus primeiros trabalhos mais significativos, assinala-se uma grande influência da chamada "escola paulista".

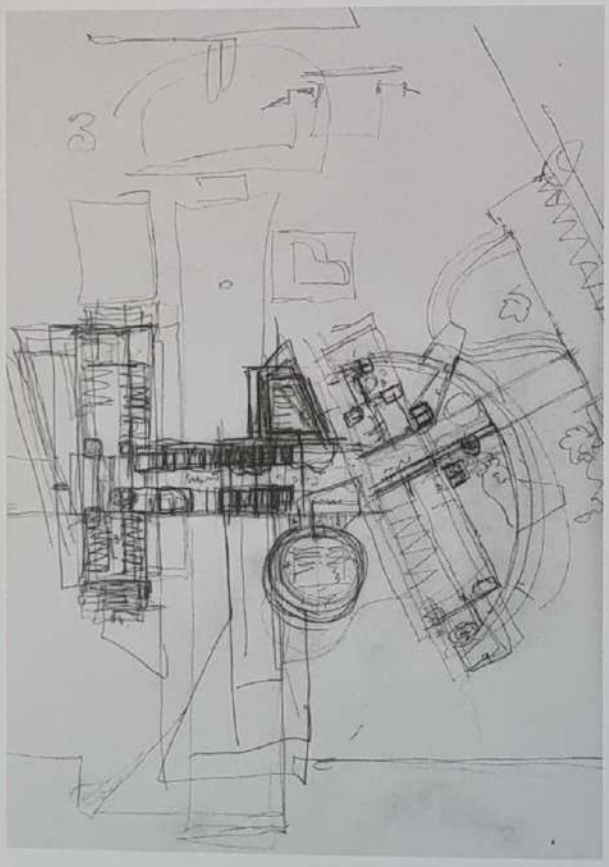
O Paço Municipal de Suzano **[Fig. 102]**, projetado em 1984 (prêmio IAB/SP-1987), tem



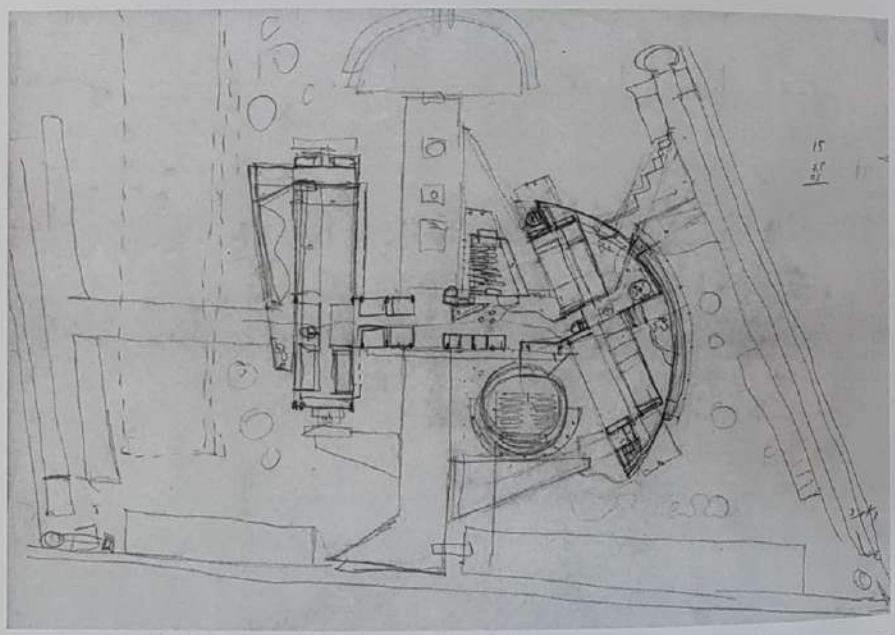
94 **Sede da OAB e da CAA de Campo Grande (MS), 1994**
José Luiz Tabith



95



96



97

como princípio uma grande caixa de concreto.

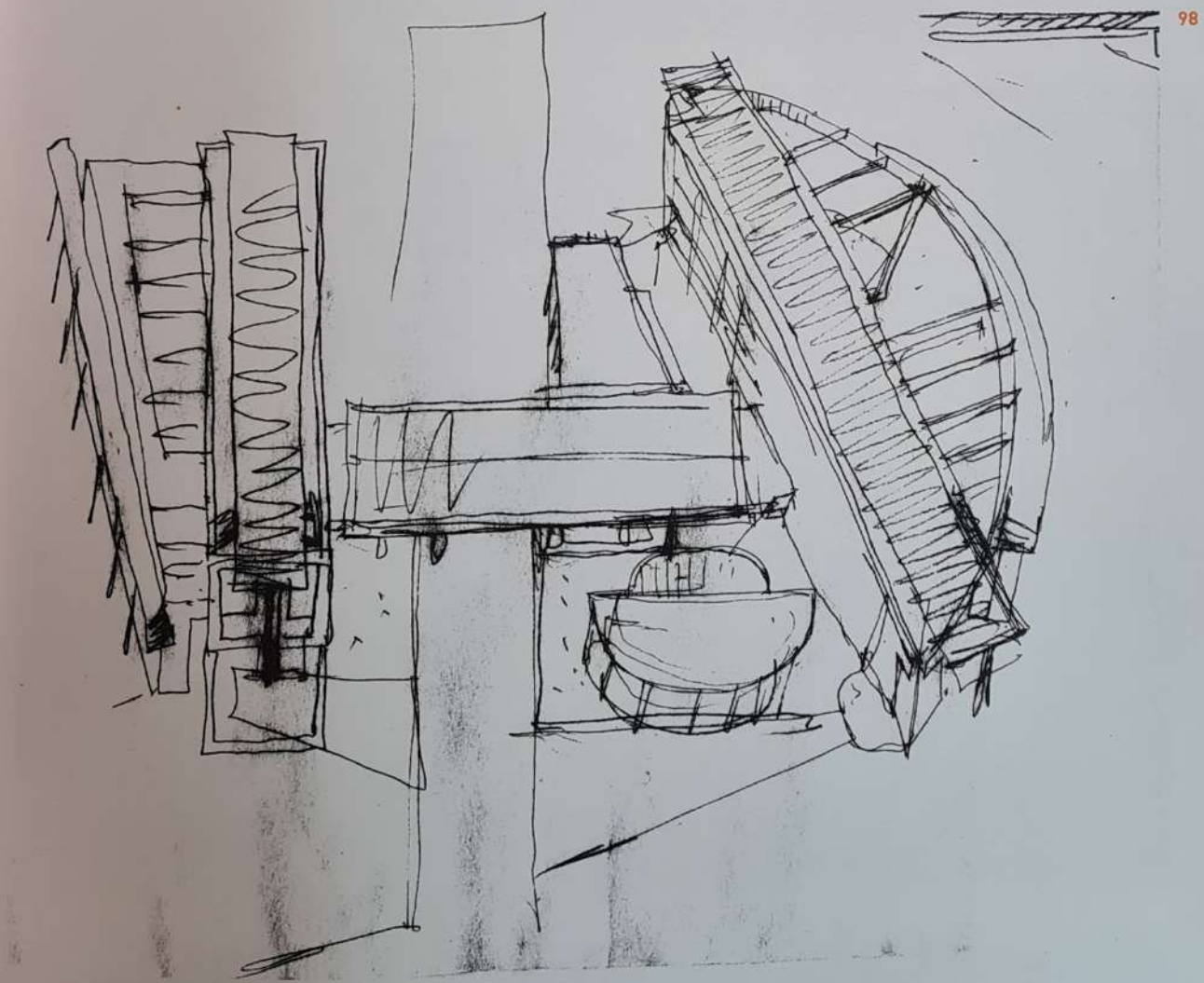
Sua peculiaridade em relação a várias obras com o mesmo partido está numa busca inicial de utilização dos vazios como protagonistas da arquitetura da caixa.

Em seus trabalhos posteriores, vai desenvolvendo uma linguagem própria, que utiliza a decomposição dos volumes, ressaltando diferenças e características, atuando sempre sobre as balizas de uma estrutura rígida.

Em projetos posteriores, como o da Sede da Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (prêmio IAB/SP-2002) **[Fig. 103]**, Tabith explora com clareza essa proposição, revelando com nitidez os caminhos próprios que traçou: "Então conforme você vai desenvolvendo seus trabalhos, vão se agregando elementos [...]. Não tem momento em que você acha que já tinha sua linguagem. A linguagem vai sempre sendo construída"[5].

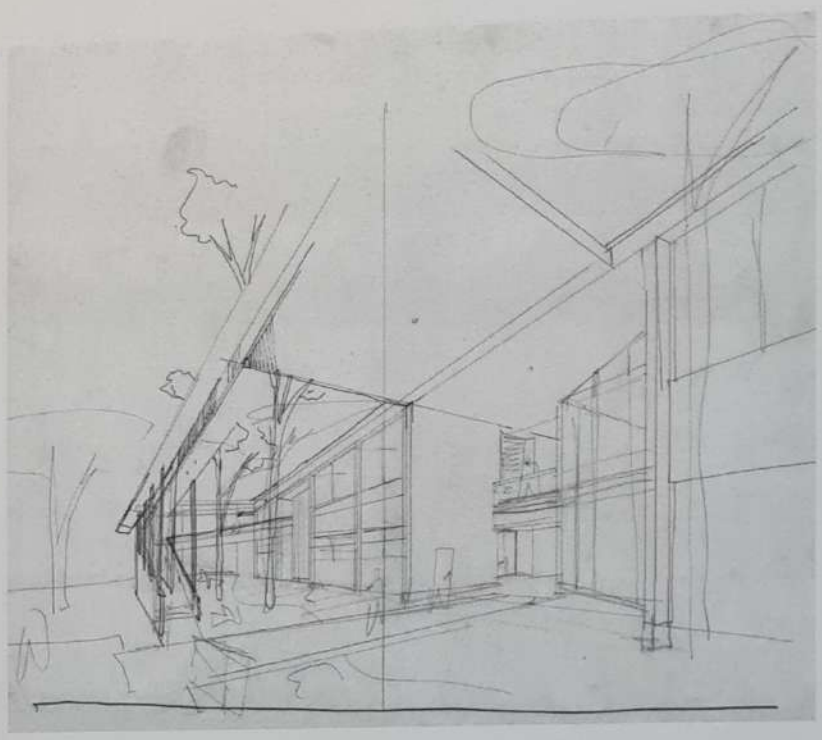
É evidente que, esse desenvolvimento está envolto por um conjunto de interrogações relativamente contemporâneas sobre a arquitetura e a cidade. "Acho que é muito importante você construir um discurso coerente, uma reflexão que não seja

95•98 Sede da OAB e da CAA de Campo Grande (MS), 1997
José Luiz Tabith



98

99



99·100 **Sede da OAB e da CAA de Campo Grande (MS), 1997**
José Luiz Tabith

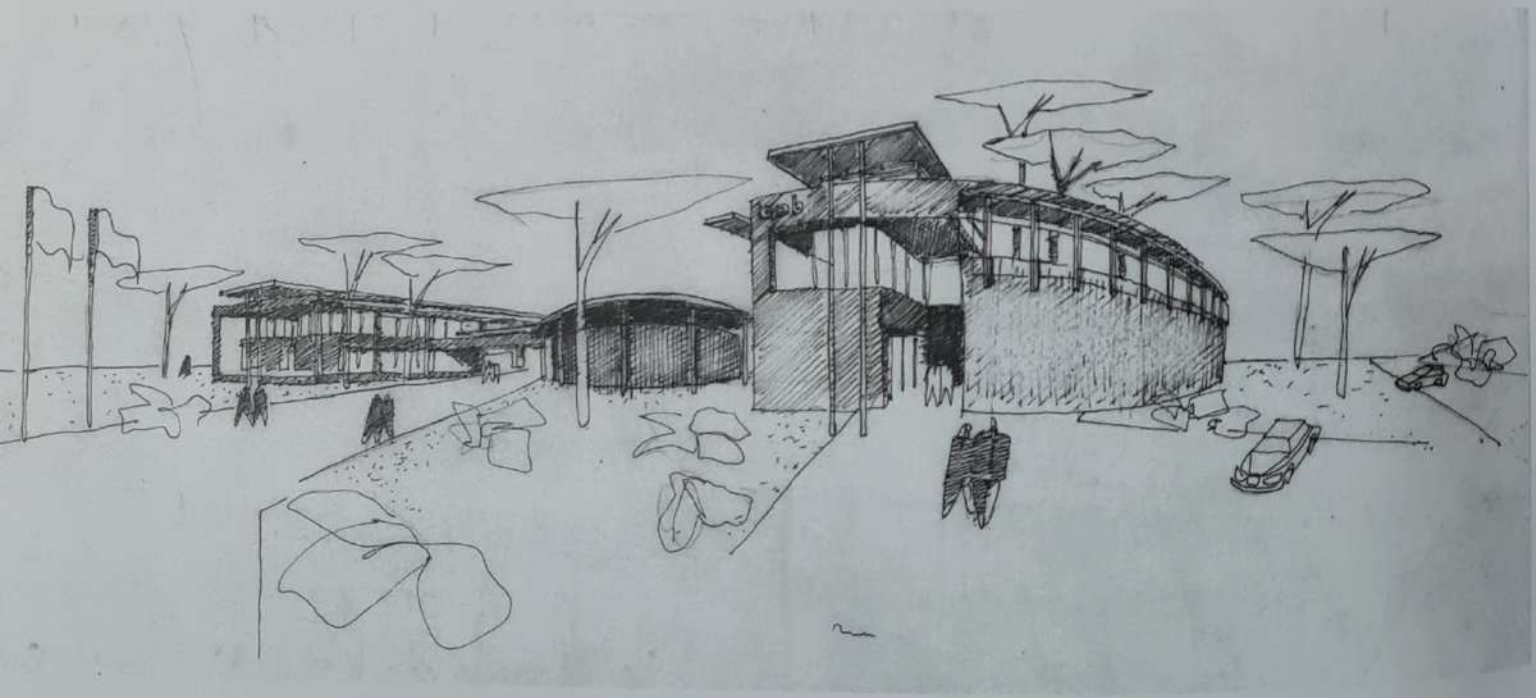
tão pessoal, que tenha seu modo de ver o mundo, mas com antenção às questões que estão acontecendo no universo, isso com sua abordagem principal"[5].

As proposições mais recentes de Tabith encontram eco num conjunto de reflexões classificadas por Montaner (2002) como a "cultura do fragmento", a colagem e a montagem.

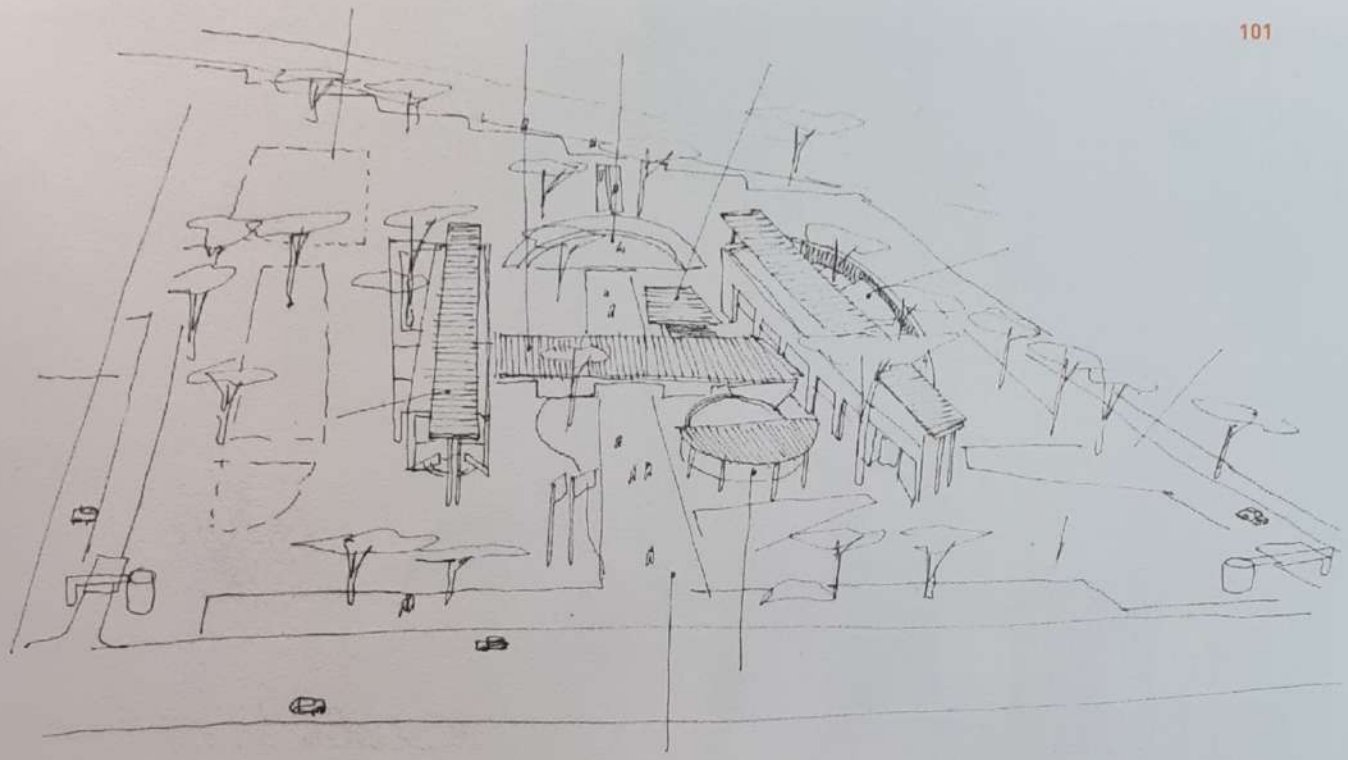
Como exemplo dessa vertente, são conhecidas as obras de James Stirling (1926-92) a partir dos anos 1970, como as da Staatsgalerie (1977-84), o complexo Wissenschaftszentrum (1964-86) **(Fig. 104)**, as obras de Hans Hollein (1934) e Arata Isozaki (1931). De acordo com Montaner, todas elas se baseiam em entender os edifícios de uma maneira complexa, como uma somatória de fragmentos diversos, desmontando quase sempre os princípios de uma forma fechada e unitária.

No processo de projeto de Tabith, encontramos essa postura pendular entre o simples e o complexo. O simples é derivado de sua formação moderna e racionalista, indicado pela razão que domina seu desenho explicativo.

100



101



O complexo é derivado de sua imersão no mundo contemporâneo, de sua compreensão de que "essa complexidade da vida atinge mesmo a gente"[5]. O fragmentário e o vazio surgem como protagonistas de seus croquis de desenvolvimento do projeto.

Entre o simples e o complexo, Tabith interpõe seus procedimentos de desenho. Entremeia um processo sistêmico, descoberto no próprio ato de fazer.

101 **Sede da OAB e da CAA de Campo Grande (MS), 1997**
José Luiz Tabith

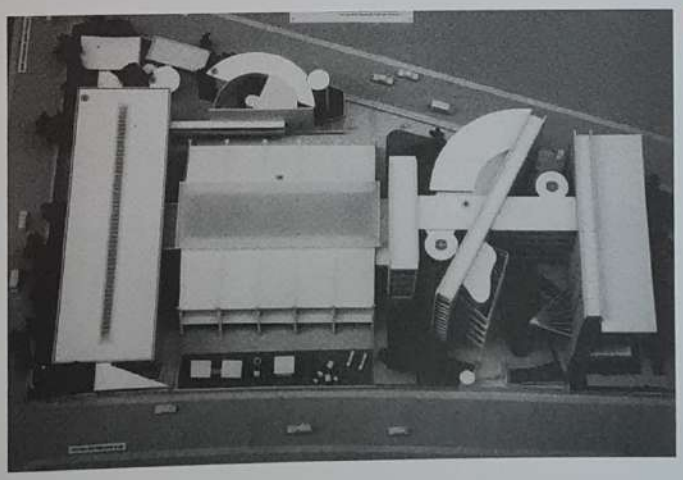
102 **Paço Municipal de Suzano (SP), 1984**
José Luiz Tabith
foto de Cristiano Mascaro

103 **Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação, São Paulo, 2001**
José Luiz Tabith

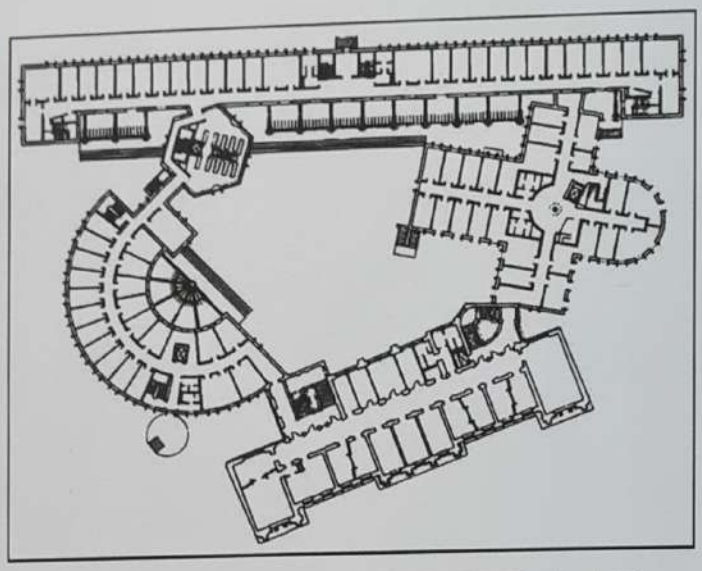
102



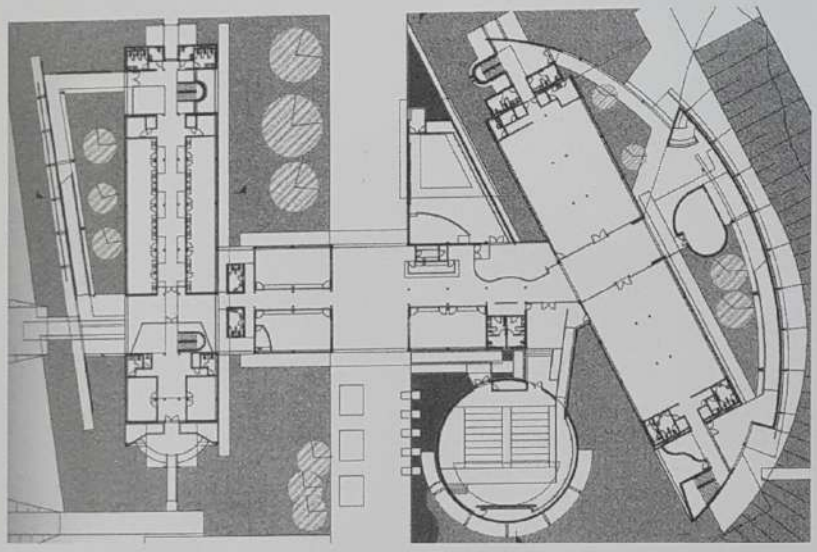
103



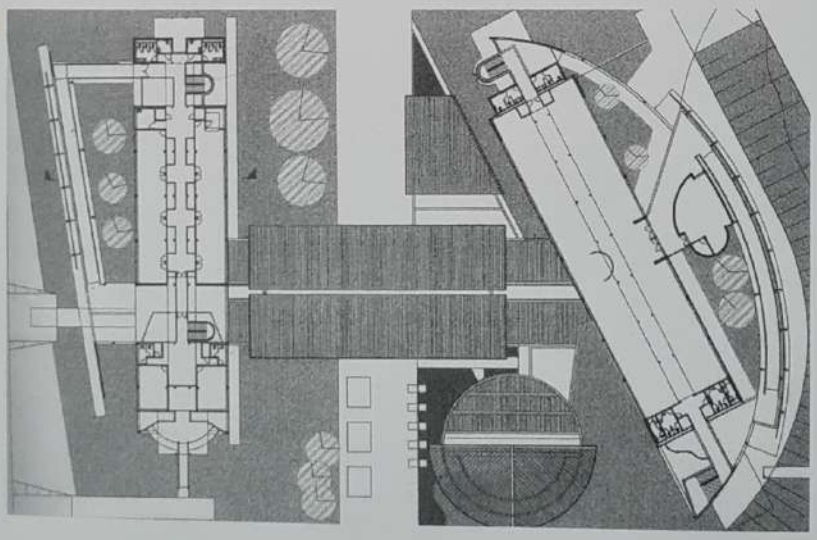
104



105



106



104 **Complexo Wissenschaftszentrum, Berlim (Alemanha), 1984-88**
James Stirling + Michael Wilford & Associates

105 **Sede da OAB e da CAA de Campo Grande (MS), 1997**
planta do pavimento térreo
José Tabith Arquitetos Associados

106 **Sede da OAB e da CAA de Campo Grande (MS), 1997**
planta do pavimento superior
José Tabith Arquitetos Associados

> [...] você desenha muito, e o desenho está sempre pensando para frente. Às vezes, por exemplo, um desenho desse aqui está procurando um projeto, você está com uma intenção inicial. [...] A hora que você começa a desenhar a praça circular, o próprio croqui, com gestos inconscientes, começa a te apontar a solução do projeto. Por isso que a necessidade de desenhar é muito grande, sempre. O cérebro está vendo coisas que o consciente ainda não viu. [...] Então, o desenhar vai te trazendo a solução que o pensar não foi capaz de trazer.[5]

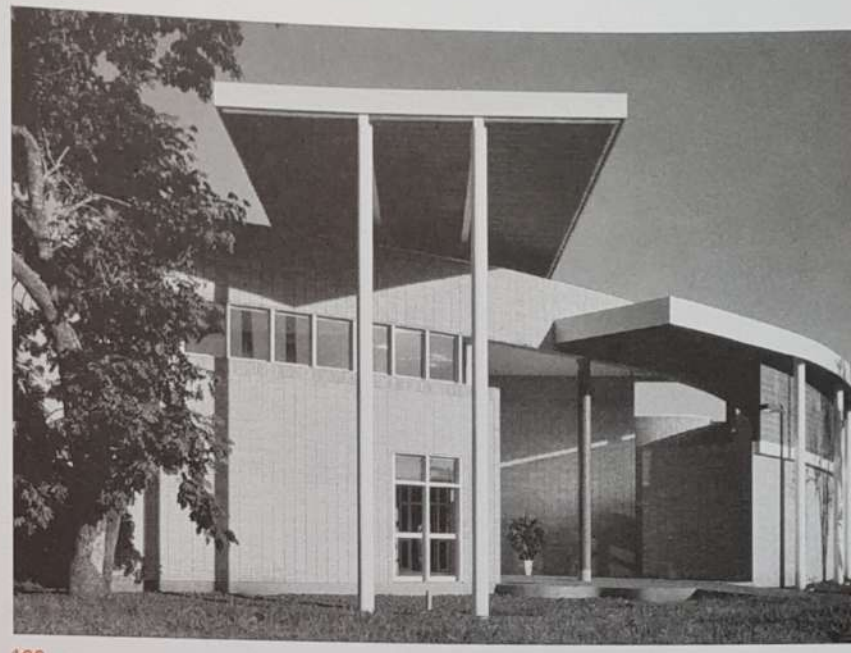
Assim, desenhando, é construído um sistema de organização mais completo que a simplicidade de um gesto. Faz parte de seu desejo encontrar um sistema capaz de ultrapassar o esquema de um partido: "[...] O partido é aquele começo. O sistema é a hora que todos os elementos necessários de um projeto se instalam no partido, tornando-se um organismo"[5].

Nos estudos dos croquis de Tabith, retoma-se a dualidade entre os croquis didáticos explicativos e os croquis constituidores da construção do projeto. Observa-se no projeto construído, nas fotos expostas pelas **figuras 105 a 110**, a revelação das intenções e dos procedimentos utilizados para as relações entre unidade e complexidade contidas na arquitetura de Tabith.

A razão buscando esquema e unidade. A intuição e o desejo reiterando o intrincado e o fragmentário. Desenhando, Tabith estabelece, com clareza, em seus croquis, a complexidade a partir de traços simples.

107





108

107-110 Sede da OAB e da CAA de Campo Grande (MS), 1997
José Luiz Tabith
fotos de Nelson Kon

109





110